

Reeditando o Acervo da Discos Marcus Pereira

Jose Eduardo Gonçalves Magossi

eduardo.magossi@usp.br

Orientação: Eduardo Vicente

Nível: Mestrado

Linha de Pesquisa: Práticas da Cultura Audiovisual

Palavras-chave: mpb, indústria fonográfica, discos marcus pereira

Resumo

Ao apresentar meu projeto de mestrado sobre a história da gravadora Discos Marcus Pereira, uma das propostas feitas foi a de trabalhar junto à gravadora EMI, detentora do acervo da Marcus Pereira, para que seu acervo fosse reeditado, pelo menos em parte, em CD. A maior parte dos discos da Marcus Pereira ainda encontra-se inéditos no formato digital. A chance de reeditar a obra da Marcus Pereira surgiu quando a recém-formada gravadora Microservice – que anteriormente atuava apenas na produção da mídia para as demais empresas – licenciou o acervo da Discos Marcus Pereira para sua exploração comercial. Como eu já havia procurado a EMI em minhas pesquisas para o mestrado, o diretor de marketing estratégico da EMI, Luiz Garcia, me indicou para a Microservice para ajudar no trabalho de reedição. O diretor de marketing da Microservice, Ricardo Moreira, então me convidou para ser consultor do projeto de reedição do acervo. A Microservice precisava, em um primeiro momento, de alguém que conhecesse o acervo da Marcus Pereira já que a gravadora não conta com diretores artísticos com conhecimento de catálogos específicos. A proposta foi que eu cuidasse da escolha dos discos a serem lançados e preparasse textos explicativos sobre os discos para serem publicados no encarte dos cds. Também foi acertado que, diferente de muitos dos lançamentos originais da Marcus Pereira, estes relançamentos teriam as letras impressas. Começando pelo começo – O primeiro LP que escolhi para ser relançado foi exatamente o disco que deu o ponta pé inicial no que se transformaria a Discos Marcus Pereira: o LP “Onze Sambas e Uma Capoeira”, reunindo a obra de compositor paulista Paulo Vanzolini. A idéia de gravar o LP nasceu na boêmia. Na segunda metade dos anos 1960, o Jogral, um bar na região central de São Paulo, era um foco de resistência contra a invasão das guitarras, do iê iê iê importado e da então

dominante Jovem Guarda. Lá no Jogra, de propriedade do compositor e cantor da noite Luis Carlos Paraná, jornalistas, intelectuais e artistas se reuniam para ouvir o que eles consideravam a verdadeira música popular brasileira: sambas, músicas regionais de inspiração sertaneja, canções boêmias. Entre eles, sempre com seu violão, estava o diretor do Museu Zoológico de São Paulo e também compositor, Paulo Vanzolini, cantando sambas inspirados tanto em suas vivências no sertão brasileiro como nas ruas de São Paulo. No gargarejo, o publicitário Marcus Pereira teve a brilhante ideia de conseguir patrocínio com um de seus clientes para gravar um disco com as canções de Vanzolini, um compositor bastante conhecido na noite paulista mas praticamente inédito em disco. Nascia assim, ao mesmo tempo, o LP “Onze Sambas e Uma Capoeira” e o embrião da gravadora Discos Marcus Pereira, que se dedicaria ao resgate das manifestações musicais do Brasil que, de outra forma, dificilmente seriam registrados. Gravado em outubro de 1967, com arranjo do então desconhecido Toquinho, “Onze Sambas e Uma Capoeira” reuniu, como se fosse uma roda de amigos no bar, jovens artistas como Chico Buarque e Cristina (Buarque), sua irmã, a vozes consagradas da noite paulistana, como Aduauto Santos e Cláudia Morena, dando vida aos “causos” de Vanzolini e levando-os para muito além das portas do Jogra. O outro projeto que decidi reeditar foi a série ainda inédita em CD da “História das Escolas de Samba do Rio de Janeiro” em função de seu valor histórico. Era 1974 e a Discos Marcus Pereira decidiu trazer os morros do Rio de Janeiro para o asfalto. Dentro da orientação de documentar a música e a cultura brasileira, o então diretor artístico da gravadora, Aluizio Falcão teve a ideia de registrar os sambas dos morros, das escolas de samba, não apenas composições recentes mas aquelas antigas, que marcaram a trajetória das agremiações. A ideia era registrar o trabalho dos sambistas e compositores que, com sangue, suor e talento, colocaram na história a música criada para alegrar os terreiros das comunidades e, que ao chegar ao asfalto, deram vida e forma ao Carnaval carioca. E para o asfalto vieram, pela primeira vez, muitos destes compositores, e gravaram os sambas presentes nesta coleção de quatro CDs, que contempla a história musical da Mangueira, Portela, Salgueiro e Império Serrano, as principais escolas de samba daquele início dos anos setenta do século passado. Estava criado o conceito de “velha guarda” ! A produção da coleção ficou a cargo do Pelão, produtor do primeiro disco de Cartola e grande conhecedor do samba carioca. Pelão subiu o morro e trouxe para o estúdio grandes nomes como Cartola, Nelson Sargento, Carlos Cachaça, Alvarese, Dona Ivone Lara, Alvaiade, Monarco, e tantos outros, permitindo que esses sambas chegassem, aos dias de hoje, com a mesma garra registrada há quase 40 anos. Entendo que, além de explicar historicamente os projetos, seria necessário descrever o processo da reedição em si, com os problemas encontrados: dificuldade de encontrar os másters originais das gravações, o trabalho de restauração da arte original, a remasterização dos tapes originais e quando indisponíveis a utilização de vinis em bom estado. Além disso, é importante destacar o trabalho de averiguação de direitos autorais e pedidos de permissão para reeditar as faixas.

Bibliografia

Entrevistas com os produtores da Microservice

Recortes de Jornais

Capas e textos dos discos da Marcus Pereira

MAGOSSI, José Eduardo Gonçalves. "A gravadora Marcus Pereira e o Mapa Musical do Brasil". Revista Rumores ed. 9 n.1, ano 5, janeiro-junho de 2011

ORTIZ, Renato. A Moderna Tradição Brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1988.

PEREIRA, Marcus. Música: está chegando a vez do povo. 1. A História do Jogral. São Paulo: Hucitec, 1976.

SAUTCHUK, José Miguel. O Brasil em Discos: Nação, Povo e Música na Produção da gravadora Marcus Pereira - tese de mestrado não publicada, Brasília: Departamento de Antropologia/UnB, 2005

VICENTE, Eduardo. Música e Disco no Brasil - tese de doutorado não publicada, São Paulo: ECA/USP, 2002.